



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
LICENCIATURA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**INFLUÊNCIA DA DESIGUALDADE SOCIAL E ESCOLAR NA
EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: O CASO DAS
ESCOLAS SECUNDÁRIA DE CHÓKWÈ E NGUNGUNHANE, 2021-2022.**

Autora: Idalécia Albertina Nhaté

Tutor: Acácio Juventino Massingue, MSc.

Lionde, Novembro de 2023



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia Científica com o tema “Influência da Desigualdade Social e Escolar na Empregabilidade dos Alunos das Escolas Públicas: O Caso das Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane, 2021-2022”. Chókwè, Gaza, Moçambique. Apresentado ao Curso de Licenciatura em Administração Pública na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção da Licenciatura em Administração Pública.

Tutor: Acácio Juventino Massingue, MSc.

Lionde, Novembro de 2023

IDALÉCIA ALBERTINA NHATE

INFLUÊNCIA DA DESIGUALDADE SOCIAL E ESCOLAR NA EMPREGABILIDADE
DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: O CASO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIA DE
CHÓKWE E NGUNGUNHANE, 2021-2022

Trabalho de Culminação do Curso apresentado na Divisão de Economia e Gestão, em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau académico de licenciatura em Administração Pública ao Curso de Administração Pública no Instituto Superior Politécnico de Gaza.

Data de Aprovação

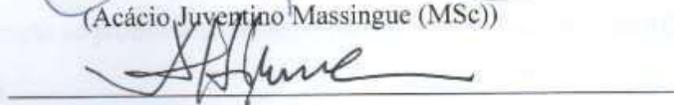
31/10/23

Júri

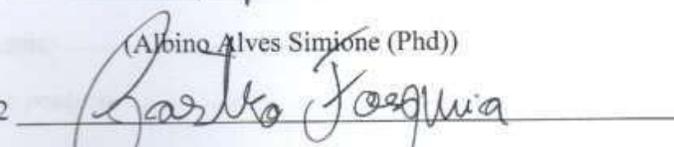
O Presidente


(Acácio Juventino Massingue (MSc))

Revisor 1


(Albino Alves Simjone (Phd))

Revisor 2


(Castro Forquia Comé (MSc))

Lionde, Novembro de 2023

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	vi
DEDICATÓRIA	vii
AGRADECIMENTOS	viii
RESUMO.....	x
ABSTRACT	
11	1
1: INTRODUÇÃO	2
1.1. Problema de Pesquisa	3
1.2. Objectivos de Pesquisa	4
1.2.1. Geral	4
1.2.2. Específicos	4
1.3. Questões de Pesquisa.....	4
1.4. Justificativa da Pesquisa	5
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Desigualdade social	6
2.1.1. Desigualdade social no campo escolar	7
2.2. Educação inclusiva como estratégia de mudança.....	8
2.3. O papel da educação na profissionalização da juventude: contradições e desafios	9
3. METODOLOGIA	12
3.1. Métodos de pesquisa.....	12
3.2.Caracterização da pesquisa.....	12
3.2.1. Quanto a abordagem.....	12
3.3. População e Amostra	14
3.4. Tratamento e análise de dados.....	14
3.5. Validade e fiabilidade dos dados	14
4: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	15

4.1. Descrição da Escola Secundária de Chókwè.....	15
4.2. Descrição da Escola Secundária Ngungunhane.....	15
4.2.1. Composição e funcionamento do Conselho de Escola na ESSECK e ESN	15
4.2. Apresentação dos resultados.....	16
5: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
6: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	25
6.1. Conclusão	25
6.2. Sugestões	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que o presente Trabalho de Culminação do Curso resultou de uma pesquisa científica e das orientações do tutor, pelo que o seu conteúdo é original e todas as fontes bibliográficas consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. Declaro ainda que o presente trabalho ainda não foi apresentado em nenhuma outra instituição de ensino para propósito de obtenção de qualquer nível académico.

Lionde, Novembro de 2023

Idalécia Albertina Nhate

(Idalécia Albertina Nhate)

DEDICATÓRIA

A presente dedicatória vai à todos que de forma directa ou indirecta contribuíram para minha formação, no decurso dos anos vividos na faculdade. Em particular dedico aos meus pais que permitiram-me continuar com os estudos e deram-me o seu total apoio incondicional até nos momentos mais críticos desta longa caminhada.

Ao meu esposo e meus filhos que me incentivaram e me motivaram a continuar com a carreira estudantil, para que sirva de fonte de inspiração para eles, e para os seus amigos e familiares assim como também as gerações vindouras nesta sociedade.

Aos meus familiares, amigos e colegas da faculdade, que sempre me deram forças e apoiaram moralmente tanto materialmente como também em ideias no desenvolvimento de alguns trabalhos da faculdade, sem se esquecer das minhas sobrinhas que consolavam-me nos momentos de aflição e angústia.

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta monografia só tornou-se possível graças à colaboração de pessoas mais próximas, entre elas familiares e colegas de faculdade. Em primeiro lugar agradecer a Deus por me ter amparado e me dado forças suficientes para poder concluir o curso, mas também guardar-me e abençoar-me em todos os meus desafios da vida.

Especialmente à minha mãe e companheira da vida, pelo incentivo e apoio incondicional para que pudesse terminar este curso. Aos meus amigos, colegas da faculdade pelas contribuições positivas nesta pesquisa e aos meus irmãos pelo incentivo e exigência para que concluísse a monografia no tempo determinado.

Ao Instituto Superior Politécnico de Gaza pela oportunidade que me concedeu para poder frequentar este curso e aos meus professores pelos ricos ensinamentos que culminaram na presente monografia científica. Em especial o meu muito obrigado ao meu tutor, Acácio Juventino Massingue MSc. Carinhosamente chamado Acajuma, pela paciência que teve comigo, pelas orientações e pelo empenho durante a realização desta pesquisa.

A todos os que de forma directa ou indirecta, me motivaram durante todo o período em que decorreu a realização desta pesquisa de investigação científica e nos momentos difíceis apoiaram-me financeiramente e moralmente para a materialização do presente estudo monográfico, o meu mais profundo obrigado.

LISTA DE ABREVIATURA

AP – Administração Pública

BD – Base de Dados

DBEN – Directrizes e Bases da Educação Nacional

GE – Gestão Estratégica

MICTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MITRESS – Ministério do Trabalho Emprego e Segurança Social

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEE – Plano Estratégico de Educação

REMOE – Reforma do Ensino Médio - Observatório de Educação

SPSS – *Statistical Packages for Social Sciences*

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

RESUMO

Com a presente pesquisa procura-se perceber a Influência da Desigualdade Social e Escolar na Empregabilidade dos Alunos das Escolas Públicas, neste caso específico das Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane no período compreendido entre 2021 – 2022. Portanto trata-se do poder que a desigualdade social e escolar tem no seio dos estudantes nas instituições de ensino. Objectivou-se através deste trabalho analisar a influência da desigualdade social e escolar na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè, no desempenho escolar assim como na sua preparação para o mercado de emprego. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza quali-quantitativa. Uma das formas de estudar a desigualdade social e escolar de uma determinada comunidade académica pressupõe que sejam analisadas as suas características principais, desta forma no âmbito do estágio social, cultural, política e económica. Os resultados da pesquisa, apontam que apesar das políticas educacionais formuladas no país, das tentativas para reverter à situação faz-se necessário ampliar o acesso à escola e garantir, através de leis e demais documentos, a reorganização da escolarização no que tange a assistência social aos educandos mais carenciados, o que pode influenciar em grande medida a colocação destes no mercado de emprego. Com este estudo, espera se que se possa construir alguns consensos sobre avaliação curricular, expressão dos resultados académicos, e frequência escolar em consonância com as aulas práticas e profissionalizantes para uma formação de alta qualidade.

Palavras-chave: Desigualdade social e escolar; Escolas Públicas; Empregabilidade.

ABSTRACT

This research seeks to understand the Influence of Social and School Inequality on the Employability of Students in Public Schools, in this specific case of Chókwè and Ngungunhane Secondary Schools in the period between 2021 – 2022. Therefore, it is about the power that inequality social and academic issues among students in educational institutions. The objective of this work was to analyze the influence of social and educational inequality on the employability of students at public schools in the SNE of Chókwè, on their academic performance as well as on their preparation for the job market. This is an exploratory type of research, of a qualitative and quantitative nature. One of the ways of studying social and educational inequality in a given academic community presupposes that its main characteristics are analyzed, in this way within the scope of the social, cultural, political and economic stage. The research results indicate that despite the educational policies formulated in the country, attempts to reverse the situation, it is necessary to expand access to school and guarantee, through laws and other documents, the reorganization of schooling in terms of social assistance. to the most needy students, which can greatly influence their placement in the job market. With this study, it is hoped that some consensus can be built on curricular evaluation, expression of academic results, and school attendance in line with practical and professional classes for high quality training.

Keywords: Social and educational inequality; Public schools; Employability.

1: INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge no contexto da prática verificada nas escolas públicas, especificamente as pré universitárias, ocorrendo alguma situação controvertida na profissionalização dos estudantes devido as desigualdades sociais. Segundo Resende e Miranda (2016), “O princípio da igualdade, como estabelecido por todo aparato de regulação legal, pelo aparato de controlo estatal, pelas estruturas de controlo mundial, pela defesa retórica de princípios, é fundamental às formas de organização económica, social e política da sociedade capitalista”.

Perante um mercado de emprego exigente é forçoso reconhecer que igualdade e liberdade são princípios liberais essenciais para a empregabilidade porque fornecem as bases legais que venham a contribuir para acabar com práticas escolares que reforçam a condição de pobreza e reproduzam as desigualdades sociais entre os estudantes. Partindo do pressuposto de que algumas práticas escolares na educação pública moçambicana venham a reforçar a pobreza e a contribuir assim para a fraca profissionalização por causa das desigualdades sociais entre os estudantes pré universitários.

De acordo com Kieling (2014), dada a necessidade de instrumentalizar e capacitar as pessoas e seus governantes com vista a avaliar o progresso e a realidade social, e de definir prioridades para políticas de intervenção e realizar comparações entre diferentes regiões, deu origem ao Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Tornando-se assim, num indicador que permite a identificação de desigualdades entre diferentes grupos da população dentro de um mesmo país, devido ao facto de poder tratar o desenvolvimento humano de forma holística, pois integra aspectos económicos, socioculturais e políticos.

Assim, com o presente trabalho pretende-se analisar a influência da desigualdade social e escolar na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè, concretamente nas Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane, sendo importante pesquisar como as escolas públicas se propõem a diminuir as desigualdades entre os estudantes reside em compreender como os processos de reconstrução social estão presentes na condução e execução do trabalho escolar tendo em conta que a escola é o instrumento de profissionalização.

Para o desenvolvimento do presente estudo recorrer-se-á recolha de informações sobre desigualdade social e escolar, através de um questionário com perguntas fechadas aos alunos das escolas em estudo, sobre as condições de vida das famílias dos participantes do estudo.

1.1. Problema de Pesquisa

No actual contexto de avanços tecnológicos ampliou-se a comunicação e o acesso à informação, tendo os alunos a possibilidade, ainda que com limitações de acesso a novos canais de comunicação. Entretanto, o processo de educação no Sistema Nacional de Educação (SNE), deixa fortes marcas na socialização dos alunos no ambiente escolar, em alguns aspectos, dessas mudanças.

De modo geral, os alunos do 2º ciclo do SNE que frequentam as escolas públicas moçambicanas, neste caso concreto das Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane, em função das experiências de pobreza que vivenciam, enfrentam obstáculos curriculares em suas trajectórias escolares. Sendo assim, a escola pode reproduzir essas desigualdades, sociais ou escolares, ou então avalia-las e lutar para construir novas dinâmicas, ainda que com dificuldades estruturais do processo de preparação destes para o mercado de trabalho.

Nas instituições de ensino em estudo, verifica-se inúmeras situações que revelam trajectória de insucessos na preparação dos alunos do 2º ciclo do SNE para o mercado de trabalho, que depois de concluir o nível médio (12ª Classe do SNE) enfrentam grandes desafios para conseguir um emprego.

De acordo com Cattani (2007), a configuração destes insucessos está presente nos processos de desajuste, de ausência generalizada de recursos materiais, humanos, emocionais dos alunos, que satura a sua preparação no espaço escolar, principalmente nas escolas públicas. Tal desequilíbrio emocional dos alunos, pode estar implícito mesmo quando se analisa as possibilidades de sucesso devido a desigualdade social ao comparar-se os alunos com alta renda com os de baixa renda.

Urge a reestruturação das escolas públicas, para reduzir as desigualdades e injustiças sociais e culturais, pois os estudantes revelam-se mais receptivos aos condicionantes estruturais. Na lógica que torna muitas diferenças em desigualdades, responsabiliza-se a posição social, de forma individualizada, em cada dimensão da vida.

Assim, a escola, tem dificuldades em promover e/ou potencializar um conjunto de direitos. Daí que se pergunta: *“De que forma a desigualdade social e escolar influencia na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè?”*

1.2. Objectivos de Pesquisa

1.2.1. Geral

Analisar a influência da desigualdade social e escolar na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè.

1.2.2. Específicos

Analisar os factores socioculturais, económicos e políticos que condicionam a desigualdade social nas escolas públicas do SNE, na percepção dos alunos das Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane.

Identificar os factores que condicionam a empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE como limitantes da carreira profissional;

Descrever o papel da educação no processo de na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè.

1.3. Questões de Pesquisa

- 1) Quais são os factores socioculturais, económicos e políticos que condicionam a desigualdade social nas escolas públicas do SNE, na percepção dos alunos das Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane?
- 2) Que factores condicionam a empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE como limitantes da carreira profissional?
- 3) Qual é o papel da educação no processo de na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè?

1.4. Justificativa da Pesquisa

É de suma importância pesquisar como as escolas públicas se propõem a reduzir a desigualdade social e escolar para compreender como os processos de reconstrução social estão presentes na condução e execução do trabalho escolar ou, mais especificamente, da escola enquanto instrumento de preparação para o mercado do trabalho. Por um lado, conhecer em que medida o trabalho desenvolvido pelas escolas públicas, apesar das adversidades dos contextos sociais, políticos, económicos, culturais e conjunturais em que se insere, está associado às práticas para à equidade entre os estudantes pré universitários.

Neste contexto, perante a realidade vivida por muitos alunos, relacionada com a trajectória de insucessos no mercado de trabalho, que depois de concluir o nível médio do SNE enfrentam grandes desafios para conseguir um emprego, bem como do trabalho desenvolvido nas escolas em estudo, foi evidenciada a situação de exclusão social ao qual muitos são submetidos. Entretanto, verifica-se dificuldade dos alunos se inserirem no mercado de emprego, motivo pelo qual suscitou o esforço para a presente pesquisa.

Compreender que a realidade escolar, socioeconómica e familiar dos alunos do 2º ciclo do SNE afectos nas escolas públicas interfere na sua inserção no mercado de emprego fez com que se reflectisse sobre o tema, inicialmente, na primeira secção, a partir de uma discussão sobre os principais aspectos que contribuem para a exclusão destes alunos na sociedade. Não obstante, tratase da educação como estratégia de intervenção, bem como uma política de extrema importância para propiciar a inclusão. Neste sentido, apresenta-se a educação profissionalizante no âmbito das políticas educacionais, como proposta para a juventude, com vista à garantia dos direitos conquistados por este segmento social, principalmente os que se referem ao direito à empregabilidade.

O período da adolescência que se faz referência, está repleto de contradições, desafios e confusões na mente dos alunos. Neste sentido, pesquisar esta fase estudantil se faz importante, para que se possa entender suas complexidades.

Portanto, espera-se que esta pesquisa venha a somar no acervo bibliográfico quanto às discussões sobre a ampliação do espaço de actuação profissional, bem como nas discussões concernentes às políticas educacionais moçambicanas numa perspectiva de emancipação da juventude rumo à empregabilidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, busca-se abordar a temática da desigualdade social e escolar, a sua complexidade quanto aos desafios inerentes a profissionalização dos estudantes pré universitários, relevância e limitação destes no mercado de emprego, e factores que condicionam a pobreza entre famílias moçambicanas, em momentos de avanços tecnológicos.

2.1. Desigualdade social

De acordo com Aguiar (2017), aprecia-se a história de vida, sem preconceitos e de extrema pobreza. Também se nota a valorização da amizade e companheirismo entre o Homem e o Animal que supera qualquer conceito social. É o romper com a concepção hegemónica do conhecimento, de que pobre não produz conhecimento válido.

Deste modo, estabelece-se desigualdade social como sendo a falta de equilíbrio no padrão de vida de um determinado grupo de indivíduos relacionada à economia, escolarização, profissionalização, entre outras. O fenómeno da desigualdade social é marcado pela desigualdade económica; a renda é distribuída heterogeneamente na sociedade, onde poucos detêm muitos bens enquanto muitos vivem em situação de extrema miséria.

Este fenómeno da desigualdade social, tal como afirma Leite (2013), surge a partir do surgimento do capitalismo, a partir do qual o poder económico se concentra nos ricos e as famílias pobres tornam-se marginalizadas na sociedade. Surgem, assim, vários problemas sociais: subúrbios, fome e miséria, desemprego, aumento da criminalidade, surgimento de diferentes classes sociais, atraso no desenvolvimento económico do país, e outros problemas direccionados a serviços básicos.

Doravante, tem-se a escola pública como instituição focada no progresso dos alunos, desenvolvimento individual e social, melhoria da qualidade de vida e formação profissional de uma sociedade igualitária. Entretanto, em contrapartida de seu insucesso, verifica-se evasão escolar e escolas precárias, sendo contínuo desafio dos movimentos sociais pelo reconhecimento dos direitos que lhes cabem gerar mudanças nas escolas públicas.

Para Leite (2013), nas escolas públicas, o preconceito fala mais alto que o discurso universalista dos direitos iguais a todos. A luta pela igualdade social vem ao encontro do reconhecimento e da

valorização de identidade. Esse tipo de conflito (social) tem como finalidade gerar mudanças de atitude, para que seja construído um mundo único e diverso, no qual todos cabem.

Ao se fazerem reconhecer como sujeitos capazes de interlocução pública, a presença desses actores colectivos na cena política teve o efeito de desestabilizar ou mesmo subverter hierarquias simbólicas que os fixaram em lugares subalternizados por entre uma trama densa de discriminações e exclusões, ao impor critérios igualitários de reconhecimento e princípios democráticos de legitimidade (Leite, 2013).

Neste sentido, a busca pela transformação da sociedade, e não pelo poder através do Estado e lutas de carácter económico e político, tende a buscar a democratização da sociedade, uma vez que ser pobre não apenas é privação económica e material, como também significa lidar com regras culturais que implicam a falta de reconhecimento das pessoas pobres como sujeitos portadores de direitos humanos.

Portanto, questiona-se acerca da garantia formal de oportunidades iguais para todos estudantes inseridos no campo escolar. Uma das críticas à cultura escolar vem traduzida na expressão escola pública igual para todos, direito de todos os cidadãos, mas verifica-se uma cultura de homem, rico e mais importante que os outros. Entretanto, os estudantes ditos desiguais, ao entrarem na escola, encontram-se num ambiente muito diferente do seu quotidiano segundo as lógicas, normas e estruturas.

Além de ter negados sua cultura, seus valores, seus pensamentos e sua expressão, não têm legitimidade e são desprezadas nesse ambiente, consideradas como deficitárias e devendo ser realinhadas para assumir o seu status de cidadãs. A escola passa a ter o papel, perante este grupo social, de auxiliar os estudantes pensados inferiores a se afirmarem, de espaço de transformação social.

2.1.1. Desigualdade social no campo escolar

A escola torna-se num local em que o amplo acesso também tem uma função social. Quando falase de igualdade de oportunidades de aprendizagem, é pertinente observar as condições dos encarregados de educação e os objectivos que a escola oferece para acompanhar as propostas curriculares. Tal como afirma Valente (1999), “é preciso ter certo cuidado para não fazer com que o aluno ou a família se sintam incapazes de participar. Cada indivíduo carrega consigo uma bagagem sociocultural, que não pode ser dissociada”.

Existem muitas questões relacionadas com o histórico sociocultural dos estudantes na realidade das escolas públicas que podem interferir no ambiente escolar. Portanto, a diversidade principal se ilustra nas vivências básicas (alimentação e assistência do educando). Assim, a desigualdade social relacionada com a pobreza está vinculada à necessidade comum à sobrevivência de cada família. Essa questão direcciona-se não somente à riqueza financeira, mas também a recursos fundamentais para construir uma nova perspectiva educacional.

Dantas (2017) expõe a relação entre pobreza e desigualdade.

A noção de pobreza vinculada às desigualdades sociais, realmente, revela-se em enfoques na sobrevivência, necessidades básicas e privação relativa. Esses enfoques, em outras palavras, colocam significados centrais na pessoa do pobre. Tudo indica, sobre essa óptica, a essência da pobreza é a desigualdade, pelo fato de os pobres estarem privados em relação à riqueza material. Sem dúvida, junto com as necessidades materiais estão outras insuficiências (Dantas, 2017).

Nos dias de hoje a desigualdade social está sendo uma das temáticas ligadas à pobreza e falta de emprego, havendo um conjunto de dimensões relacionadas à economia do país.

2.2. Educação inclusiva como estratégia de mudança

De acordo com Mittler (2003), “inclusão no campo educacional, envolve um processo de reforma e de reestruturação como um todo, com o objectivo de assegurar que todos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas bem como as oportunidades de desporto, lazer e recreação”.

A educação inclusiva que se faz referência, é àquela que se destina à todos os estudantes, com ou sem deficiência. Por educação inclusiva, entende-se uma educação universal, que propicie oportunidades iguais de acesso e permanência às políticas educacionais.

Brandão (2009), considera que “a educação é fundamental para que o ser social se desenvolva plenamente e, que através dela, possa ter uma transformação do que parece imutável”. Portanto, com a educação obtêm-se os meios para as transformações sociais, quando eleva-se a educação do país, em todos os seus níveis, tem-se verdadeiras mudanças na vida social e escolar dos estudantes.

A educação é por Almeida (2015) considerada como um factor de mudanças; um dos principais instrumentos de intervenção na realidade social com vistas a garantir a evolução económica e a evolução social e dar continuidade à mudança no sentido almejado. Salienta ainda este autor, que

um aspecto em que a educação representa investimento a curto prazo: é quando ela desempenha função de formação a educação desempenha a tarefa de preparar o estudante para o emprego, e influi substancialmente na criação de novos quadros de mão-de-obra com capacidades técnicas adequadas aos novos processos produtivos que o desenvolvimento introduz criando novos mercados de emprego.

Daí que no âmbito da profissionalização, que a educação inclusiva se insere como uma estratégia de garantir o acesso às políticas educacionais participativas e ainda mais no espaço escolar, onde as práticas inclusivas se fazem necessárias, tendo em conta os grandes contingentes de estudantes excluídos. Sem a realidade da exclusão social, a educação inclusiva não teria sentido. Carvalho (2007), ressalta que “na educação inclusiva, os espaços educacionais, devem adaptar-se para receber os educandos e atender suas necessidades, sejam elas quais forem, facilitando deste modo, a integração dos indivíduos”.

Carvalho (2007), defende ainda que a integração é “um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto relacional, legitimando sua interação nos grupos sociais. A integração implica em reciprocidade”. O processo gradual e dinâmico que pode tomar distintas formas de acordo com as necessidades e habilidades.

Deste modo, a educação inclusiva, deve propiciar a integração entre os participantes do processo educativo (estudantes), observando a totalidade das dificuldades que os cercam, buscando a superação destas dificuldades e redignificando o papel da educação na vida dos mesmos, principalmente em tempos de constantes mudanças nas relações sociais.

2.3. O papel da educação na profissionalização da juventude: contradições e desafios

Na perspectiva de Arroyo (2013), a questão da educação e profissionalização da juventude em Moçambique é um assunto permeado de controvérsias e complexidades. Neste sentido, a educação inclusiva se insere no âmbito das políticas educacionais, para dar conta desta demanda e propiciar um pleno desenvolvimento para este segmento social.

Uma vez autorizado pelo empregador a frequentar, em instituição de ensino, curso para desenvolver e aperfeiçoar as suas aptidões, em especial, as técnico-profissionais, o trabalhador estudante goza do direito de se ausentar do serviço durante o período de prestação de provas de exame, sem perda de remuneração. Para o propósito, deve comunicar ao empregador com antecedência de, pelo

menos, sete dias. A manutenção deste estatuto depende da obtenção de aproveitamento escolar (Artigo 29 da Lei nº 23/2007).

A criação do Estatuto de Criança e Adolescente (ECA) trata-se de um avanço no que tange a aplicabilidade e garantia dos direitos da criança e do adolescente. Nele a promoção do direito à profissionalização e à proteção ao trabalho se tornam obrigação do Governo e da Sociedade. Nos artigos 60 a 69, o Estatuto em causa expõem-se as determinações sobre o direito à profissionalização e à proteção ao trabalho para os adolescentes.

É importante ressaltar que de acordo com o nº 1 do artigo 27 da Lei 23/2007 o Trabalho Infantil é proibido, e o trabalho na adolescência só é permitido se ocorrer na condição de aprendiz, a partir dos 15 anos, mediante autorização, por escrito, do seu representante legal. Ainda a partir dos 16 anos é possível a contratação do adolescente em condições especiais às dos adultos (Artigo 23, Lei 23/2007).

Com a aprovação das leis trabalhistas foi instituída a proteção ao trabalho do “menor”, o trabalho na condição de direitos especiais é permitido a partir dos doze anos, até os 18 anos completos. Entretanto, o adolescente ou jovem entre 15 e 18 anos que esteja matriculado e frequentando a escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrito em programa de aprendizagem, mesmo sendo pessoa com deficiência, não haverá limite máximo de idade para a contratação (Lei 23/2007).

Ferreira (2001), destaca alguns factores sócio estruturais que corroboram para esta Desigualdade Social e Escolar, entre eles: i) a precária situação financeira de seus pais; ii) o insuficiente apoio proveniente dos serviços sociais; iii) a estrutura familiar, a formação escolar dos pais e/ou encarregados de educação, bem como o tipo de ocupação profissional que exercem.

Neste contexto, com o declínio da qualidade de vida das famílias, os adolescentes (estudantes) se vêm obrigados a ajudar na renda familiar e buscam oportunidades de emprego, sejam elas formais ou informais. Entretanto, as legislações existentes no país não garantem o direito à profissionalização e à proteção ao trabalho, tornando-se necessário repensar em novas estratégias.

A nível do contexto político, económico e social, existem desafios que devem ser considerados no desenvolvimento do Plano Estratégico de Educação (PEE 2020-2029). Primeiro, é necessário uma gestão rigorosa do SNE para responder às altas taxas de crescimento populacional. Esta gestão deve

garantir que a necessária expansão da oferta não comprometa a qualidade e equidade do sistema de Educação.

O sector educacional é, não só influenciado pela sociedade, como também desempenha um papel fundamental no seu contínuo desenvolvimento. É, por isso, fundamental a melhoria da eficiência do sistema, seja a nível interno ou externo, de modo a que o SNE produza os desejados retornos do investimento público e traga benefícios monetários e não monetários para a sociedade, em termos de emprego, produtividade, saúde e bem-estar social (PEE, 2020-2029).

Os reduzidos níveis de aprendizagem constituem um enorme obstáculo para o acesso ao emprego e para a produtividade dos graduados. A melhoria da eficiência externa do SNE é essencial para que, face ao rápido crescimento da população, se evite um aumento exponencial das taxas de desemprego juvenil.

O crescimento populacional, por si só, constitui um desafio para a eficiência externa uma vez que exige um cuidado especial na expansão do sistema, de modo a que esta não prejudique a qualidade de ensino. Uma prioridade neste contexto será melhorar a gestão nas escolas, para, entre outros, garantir a aprendizagem das raparigas, motivando a sua progressão para a conclusão do Ensino Básico (MINEDH, 2018).

De acordo com Simões (2009), que considera que o contrato de aprendizagem, exigido pela lei, é um contrato de trabalho de natureza especial, ajustado por escrito e prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar, ao adolescente, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica. Deve ser registado, pelo empregador ou pela entidade de ensino, com a matrícula escolar e frequência do aprendiz à escola inscrição em programa de aprendizagem, desenvolvido sob a orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

Neste sentido, as contribuições da Lei do Trabalho, no que tange à garantia de acesso ao mercado de trabalho pelos adolescentes torna-se num marco na trajectória da inclusão e na qualificação profissional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de emancipação e apreensão da cidadania em seu aspecto original.

3. METODOLOGIA

Este capítulo debruça-se sobre a caracterização da estratégia metodológica a ser usada para a pesquisa, os instrumentos de recolha de dados empregues, a forma de tratamento e análise de dados, as questões de validade e fiabilidade dos dados, as considerações éticas que serão tomadas em conta e as limitações enfrentadas na realização deste estudo.

3.1. Métodos de pesquisa

O método de procedimento, é aplicado ao estudo é Estudo de Caso. De acordo com Gil (2002), este método consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento e para a realização da pesquisa. Nestes termos pautou-se por situações da vida real (institucional), possibilitando assim a descrição do problema no contexto em que está sendo feita a pesquisa.

Deste modo, este método é extremamente importante pois coloca-se perante a realidade de modo a conhecer o que acontece no terreno. Ainda, de acordo com este método, qualquer caso estudado em profundidade pode explicar outros fenómenos semelhantes. Entretanto, com esta pesquisa pretende-se analisar a influência da desigualdade social e escolar na empregabilidade dos alunos das escolas públicas do SNE de Chókwè, concretamente nas Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane, sendo importante pesquisar como as escolas públicas se propõem a diminuir as desigualdades entre os estudantes reside em compreender como os processos de reconstrução social estão presentes na condução e execução do trabalho escolar tendo em conta que a escola é o instrumento de profissionalização.

3.2. Caracterização da pesquisa

3.2.1. Quanto a abordagem

Para a elaboração do projecto, quanto à forma de abordagem trata-se de uma abordagem mista, visto que, para a materialização do presente estudo usou-se tanto a abordagem qualitativa assim como a quantitativa, mas que no entanto, predomina uma abordagem essencialmente qualitativa.

No que tange ao método de abordagem, privilegia-se o método comparativo, assumindo que foi combinado as percepções dos alunos do segundo ciclo das duas escolas em estudo a outros quando

a pesquisa justifica. Gil (1999), defende que o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou factos com vista a ressaltar as diferenças e semelhanças entre eles.

O uso deste método no âmbito para o objecto da pesquisa, não obstante o seu uso ter que ocorrer dentro da mesma amostra, será de extrema importância, porque Desigualdade Social é uma realidade bastante complexa que envolve diferentes actores. Assim, com este método pode-se comparar os factores sociais que orientam o comportamento dos estudantes.

A investigação em desenvolvimento apresenta um carácter descritivo, com recurso ao método qualitativo. De acordo com Sarmiento (2013), O estudo descritivo, “descreve fenómenos e identifica variáveis”, estando sempre presente na recolha e análise bibliográfica. Por sua vez Freixo (2011), pressupõe uma explanação meramente qualitativa visando “descrever ou interpretar, mais do que avaliar”.

No que diz respeito a técnicas de colecta de dados, tal como defendem Silvestre e Araújo (2012) o uso das técnicas implica um processo racionalmente planeado que tem como fim aceder à realidade social para seleccionar informações dotadas de significado para a pesquisa, recolhê-las e registá-las de forma duradoura. Tais informações constituem dados que representam unidades empíricas, permitindo avaliar um determinado facto. Esta definição leva a que se tenha como “material empírico” as informações/conteúdos das entrevistas ou “evidências”, neste caso concreto, buscase analisar os factores socioculturais, económicos e políticos que condicionam a desigualdade social nas escolas públicas do SNE, na percepção dos alunos das Escolas Secundária de Chókwè e Ngungunhane

Segundo Severino (2017), técnicas de pesquisa são procedimentos operacionais que servem de medição prática para a realização das pesquisas e que precisam ser “compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados” e que podem ser bibliográfica, documentação, entrevista, observação, história de vida, questionário, dentre várias. E, neste trabalho utilizamos pois a técnica da entrevista semiestruturada.

Para a sua materialização, o questionário e o guião da entrevista semi-estruturada (anexo 1 e 2) serão as técnicas usadas para a recolha de dados entre as unidades amostrais.

3.3. População e Amostra

O Tendo como base o estudo qualitativo, privilegiar-se-á a amostragem probabilística por extractos, recorrendo aos chefes das turmas do 2º ciclo das escolas em estudo. De acordo com Velasco e Vila (2013), “a teoria da estimativa é parte fundamental da estatística, permite inferir as características estatísticas da população de origem a partir da amostra. Mas para realizar inferências, é indispensável que a amostra com que se investiga seja representativa”. Para esta pesquisa responderão o questionário um total de trinta e seis (32) estudantes pré universitários e mais quatro (4) Directores e os respectivos Adjuntos Pedagógicos totalizando trinta e seis participantes do estudo. Procurou-se que este grupo correspondesse a uma diversidade de características derivadas da Desigualdade Social.

3.4. Tratamento e análise de dados

Para uma melhor compreensão do objecto de estudo, os dados a serem recolhidos no âmbito das entrevistas e observações serão organizados, divididos em unidades manipuláveis, sintetizados, categorizados em busca da identificação dos temas centrais que serão apreendidos. Porém, por se tratar de dados marcadamente qualitativos. Para o tratamento estatístico dos dados recolhidos será utilizado um programa informático designado Excel e outro designado Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 23.

Com estes programas, será possível realizar com os dados, à codificação e tabulação, análise e interpretação, para que a informação responda às questões do estudo e permitam a elaboração da monografia. Com o tratamento e análise de dados será possível perceber suas possíveis relações, ou seja, passar de uma ideia-chave para um conjunto de ideias mais específicas, depois à análise e à crítica. Desta forma, extrair-se-ão considerações e conclusões a respeito do tema em questão.

3.5. Validade e fiabilidade dos dados

A validade desta pesquisa foi garantida através da metodologia adoptada para responder fielmente às perguntas de pesquisa e os instrumentos de recolha de dados (questionário) fornecerão raciocínios adequados para analisar as percepções dos estudantes pré universitários sobre a Desigualdade Social e Escolar. Marconi e Lakatos (2012), consideram que tratando-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e qualitativa, será indispensável que haja autenticidade, confiança e credibilidade nos dados recolhidos.

4: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação e interpretação dos resultados obtidos ao longo do trabalho feito nas Escolas Secundárias de Chókwè e Ngungunhane. O capítulo está organizado de acordo com as perguntas de pesquisa e para cada uma das questões, a apresentação dos resultados foi feita segundo uma abordagem quantitativa ou qualitativa, dependendo do caso ou da questão que se pretendia discutir.

4.1. Descrição da Escola Secundária de Chókwè

A ESSECK situa-se na Autarquia do Chókwè, no primeiro bairro, concretamente na Secretaria administrativa de Khavelane. Possui um bloco administrativo, 23 salas de aulas, 2 casas de banho (um para professores e outra para os alunos). 2 Blocos administrativos, um funciona como uma secretaria e outro sala dos professores, conta também com três gabinetes, um reservado para o Director de escola e um para o Director Pedagógico do período diurno e o outro para o Director Pedagógico do período nocturno. Além destes compartimentos, a escola tem uma repografia, uma cantina, um ginásio, um campo de futebol, um campo polivalente e um campo para o cultivo de hortícolas. Os produtos da horta beneficiam principalmente os alunos órfãos e eventos escolares. O organograma da escola vem em anexo no final do trabalho.

4.2. Descrição da Escola Secundária Ngungunhane

A ESN situa-se na Autarquia do Chókwè, no quarto bairro, concretamente na Secretaria Administrativa de Machele. Possui um bloco administrativo, 14 salas de aulas, 2 casas de banho (uma apetrechada para professores e alunos, outra para eventos adversos). O bloco administrativo, funciona com uma secretaria, uma sala dos professores, gabinetes do Director da escola e do Director Pedagógico. Além destes compartimentos, a escola tem uma mini cantina, um campo de futebol, um campo polivalente e um campo para o cultivo de hortícolas que também serve para aulas práticas de agro-pecuária. Os produtos da horta beneficiam principalmente os alunos órfãos e eventos escolares. O organograma da escola vem em anexo no final do trabalho (ver pág.).

4.2.1. Composição e funcionamento do Conselho de Escola na ESSECK e ESN

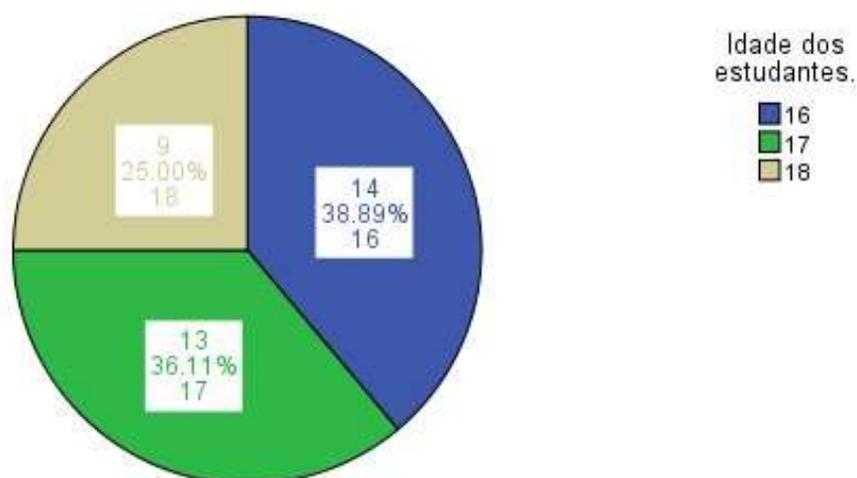
Em Moçambique, o CE é concebido como sendo o órgão máximo da instituição de ensino e tem como fim ajustar as directrizes e metas estabelecidas a nível central e local à realidade da escola e garantir a gestão democrática, solidária, co-responsável e transparente (ADE, 2023). O papel do

CE na gestão escolar é deveras importante pois quanto mais é preservada, a transparência e a gestão democrática ganham o seu devido espaço.

Relativamente a composição do CE das duas escolas, compreende um número que varia de 21 a 24 segundo o Manual do ADE, designadamente: Presidente do Conselho de Escola, Director da Escola, Director Adjunto Pedagógico, Chefe da Secretaria, Directores de Classe, Director de turma, Secretario do CE, Chefe de turma, pais e/ou encarregados de educação e representantes da comunidade. Note-se que a os pais são representam a maioria podendo variar de 8 a 10 membros.

4.2. Apresentação dos resultados

Gráfico 1: Idade dos estudantes.



Fonte: Autora

A amostra é constituída por indivíduos de ambos os sexos, sendo 14 do sexo feminino correspondente a 39% e 22 do sexo masculino 61%. No que diz respeito à idade dos inquiridos, pode observar-se no gráfico 1 abaixo que grande parte dos estudantes pré universitários de Chókwe tem 16 anos.

Gráfico 2: Frequência escolar.



Fonte: Autora

Relativamente a frequência escolar a maioria pertence aos estudantes da 12ª Classe com uma margem de aproximadamente 53%, conforme demonstra o gráfico 2 acima. Este resultado demonstra que a maioria dos estudantes estão prestes sair para o mercado do emprego.

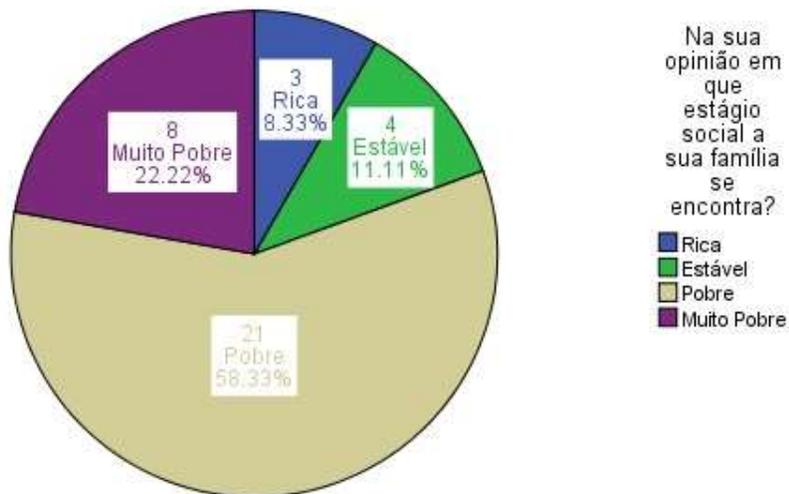
Gráfico 3: Ocupação dos estudantes.



Fonte: Autora

A partir do gráfico 3, verifica-se que a maioria dos estudantes das duas escolas em estudo não trabalha, com margem superior a metade, correspondente a 75%. Portanto, estes resultados indicam que a ocupação dos estudantes é exclusivamente ir à escola, o que pode influenciar negativamente na preparação destes para o mercado do emprego. Sendo que uma das estratégias por eles seguidas seria desde cedo familiarizarem-se com alguma profissão de modo a auxiliar o aprendizado escolar com o mercado do trabalho.

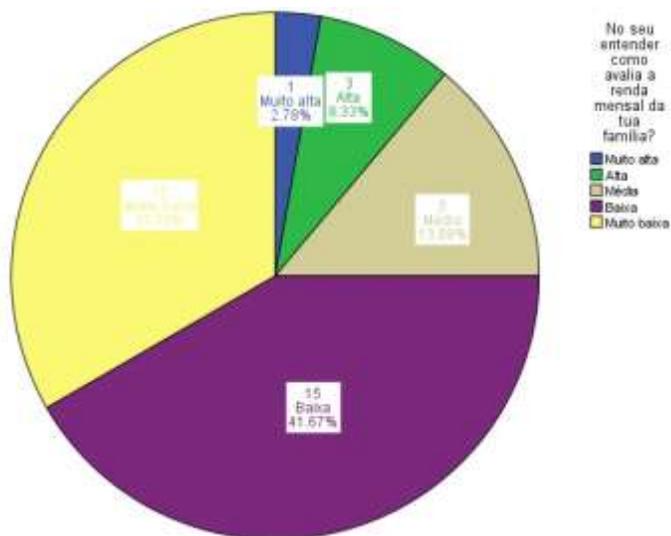
Gráfico 4: Estágio social das famílias dos estudantes.



Fonte: Autora

Em relação ao estágio social das famílias dos estudantes, os resultados indicam que mais da metade com uma margem de 53% vivem em famílias pobres, conforme apresenta-se no gráfico 4 acima. Entretanto, o critério usado para a classificação das famílias foi a renda mensal.

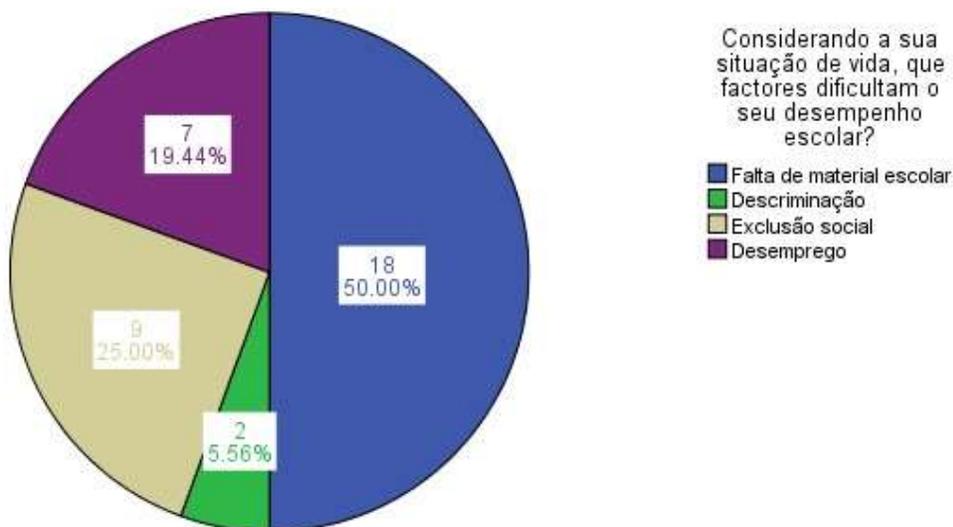
Gráfico 5: Renda mensal das famílias dos estudantes.



Fonte: Autora

No gráfico 5 acima, é possível observar que aproximadamente 42% dos estudantes consideram a renda mensal das suas famílias baixa. Portanto, estes resultados demonstram como essas desigualdades sociais e escolares, que são constituídas por factores como desigualdade de renda.

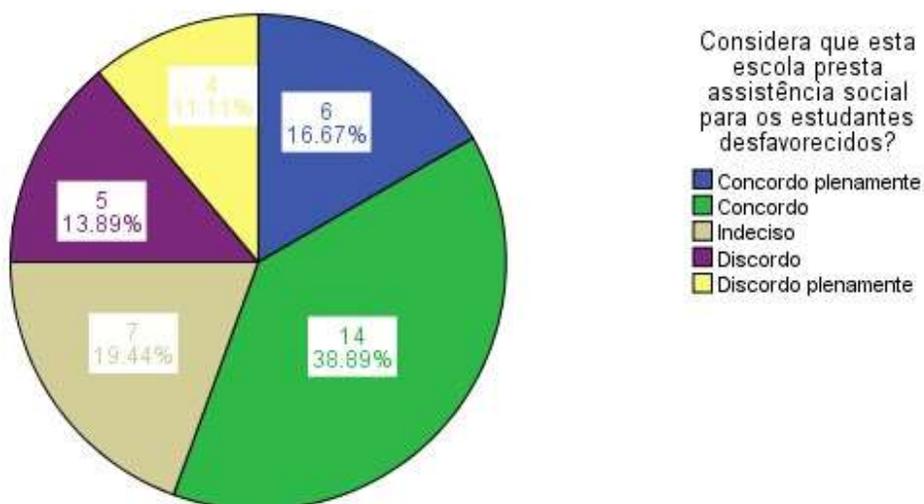
Gráfico 6: Dificuldades no desempenho escolar.



Fonte: Autora

Relativamente as dificuldades, de acordo com o gráfico 6 acima as respostas dos estudantes apontam que 50% representando a maioria, consideram a falta de material escolar como a principal dificuldade no desempenho escolar. Ainda assim, existem alguns estudantes que afirmam existir algumas dificuldades motivadas por exclusão social com uma margem de apenas 25%.

Gráfico 7: Assistência social prestada aos estudantes desfavorecidos.

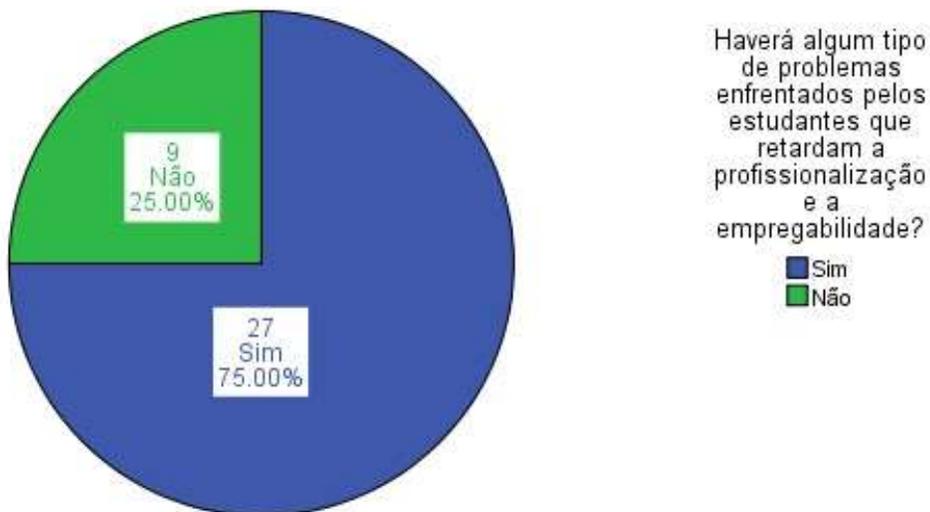


Fonte: Autora

Questionados sobre a assistência social prestada aos estudantes desfavorecidos através da comissão de Assuntos Sociais pertencente ao Conselho da Escola, parte considerável dos estudantes representados por aproximadamente 39% concordam a observância deste apoio social, outrossim,

há mais estudantes com quase 17% que concordam plenamente. Entretanto estes resultados são bons para o sucesso dos alunos desfavorecidos.

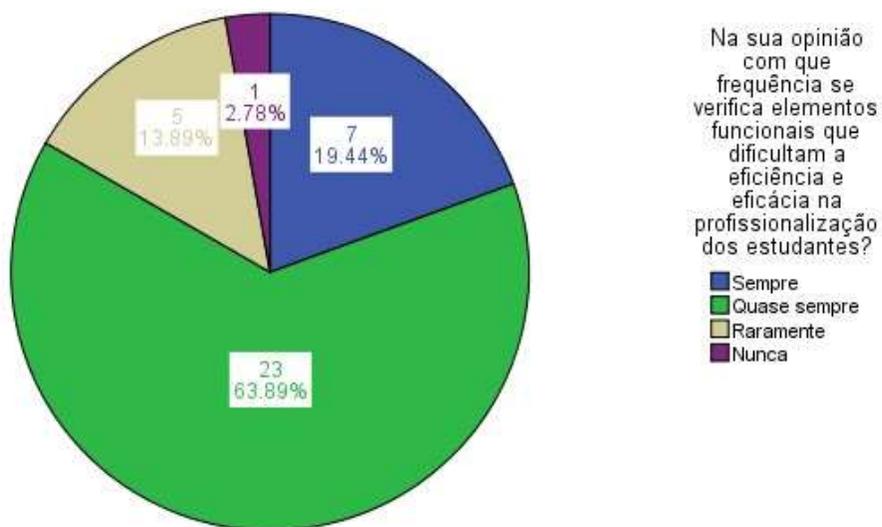
Gráfico 8: Problemas enfrentados pelos estudantes.



Fonte: Autora

No que tange ao tipo de problemas enfrentados pelos estudantes que retardam a sua profissionalização e empregabilidade, de acordo com os resultados acima expostos no gráfico 8, indicam que mais da metade dos estudantes representados por 75% concordam haver vários problemas e apontam a exclusão social por parte dos colegas assim como a falta de recursos financeiros para adquirir o material escolar (livro escolar, fichas, estojos para desenho, etc.).

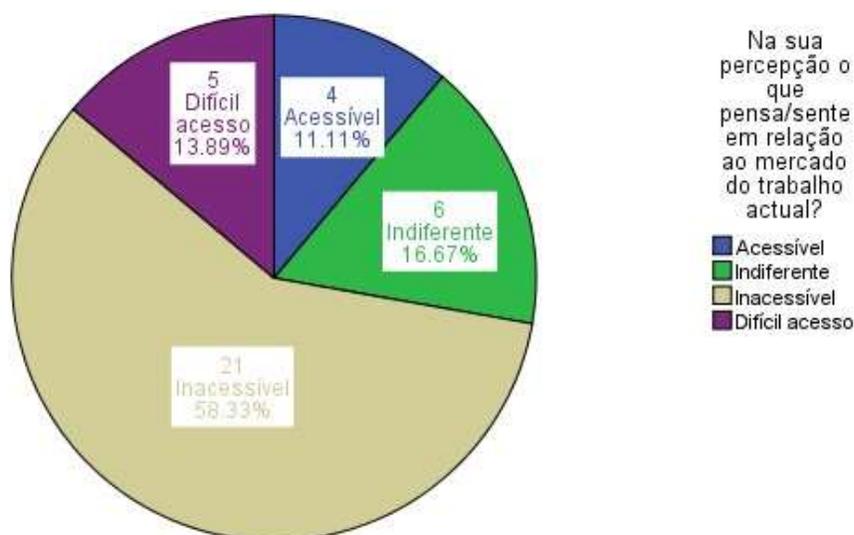
Gráfico 9: Problemas enfrentados pelos estudantes.



Fonte: Autora

Questionados sobre a frequência com que se verifica elementos funcionais que dificultam a eficiência e eficácia na profissionalização dos estudantes, os resultados demonstrados no gráfico 9, indicam que mais da metade dos respondentes com aproximadamente 64% considera que quase sempre ocorrem eventos adversos associados a desigualdade social e escolar que directa ou indirectamente retardam o ingresso do estudante no mercado do emprego.

Gráfico 10: Percepção dos estudantes sobre a acessibilidade ao mercado do emprego actual.

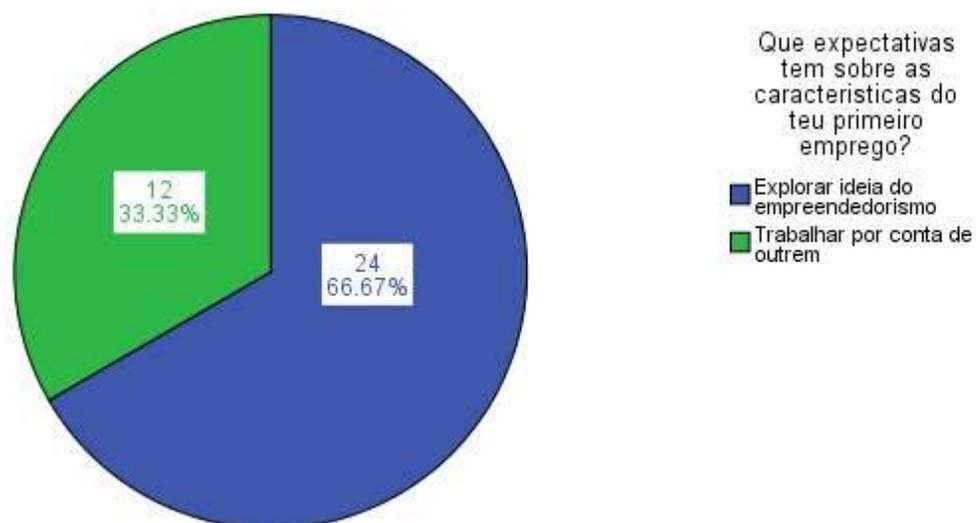


Fonte: Autora

Em relação a opinião dos estudantes sobre a acessibilidade ao mercado do emprego actual. Os resultados verificados no gráfico 10 acima com uma margem de 58%, apontam que na percepção dos estudantes, o mercado do emprego actual é praticamente inacessível.

Portanto, de acordo com estes resultados pode-se afirmar que terminar o ensino pré universitário não é tudo, ainda há uma batalha pela frente para se conseguir singrar no mercado do emprego.

Gráfico 11: Expectativas dos estudantes sobre as características do primeiro emprego.



Fonte: Autora

Relativamente a expectativa dos estudantes sobre as características do primeiro emprego, conforme ilustra o gráfico 11 acima representado, verificou-se que grande parte dos estudantes representados por aproximadamente 67%, tencionam explorar a ideia do empreendedorismo, sendo que a tão poucos com apenas 33%, considera a opção de trabalhar por conta de outrem.

5: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo discute-se os resultados decorrentes do estudo feito e dos procedimentos metodológicos usados para o alcance dos resultados apresentados no capítulo anterior. Após a análise descritiva dos resultados, procede-se então a uma análise inferencial dos dados.

Estudadas as variáveis de estudo, dos diferentes factores da desigualdade social e escolar que podem influenciar na profissionalização dos estudantes pré universitários de Chókwè, no caso específico das escolas Secundaria e Ngungunhane de Chókwè. Importa primeiramente discutir os dados socioeconómicos dos inquiridos.

Participaram neste estudo 36 chefes das turmas de ambas escolas, dos quais 14 do sexo feminino (39%) e 22 do sexo masculino (61%). De acordo com os resultados a idade predominante neste grupo de estudantes é de 16 anos. Relativamente a frequência escolar a maioria pertence aos estudantes da 12ª Classe com uma margem de aproximadamente 53%, sendo que a maioria dos estudantes pré universitários de Chókwè não trabalha com margem superior a metade, correspondente a 75%.

Na perspectiva de Arroyo (2013), a questão da educação e profissionalização da juventude em Moçambique é um assunto permeado de controvérsias e complexidades. Neste sentido, a educação inclusiva se insere no âmbito das políticas educacionais, para dar conta desta demanda e propiciar um pleno desenvolvimento para este segmento social.

Isso significa dizer que entre os estudantes que percebem a escola como um factor social construtivo, isto é, que tenham a possibilidade de incidir na carreira profissional e no contexto social (estágio social) em que se encontram, poucos são aqueles que conseguem conciliar a matéria dada pelos professores e expôr com segurança suas reflexões construídas durante o processo de ensino e aprendizagem devido a desigualdade social e escolar. Entretanto, os resultados indicam que o estágio social das famílias dos estudantes pré universitários afectos nas duas escolas, mais da metade com uma margem de 53% vivem em famílias pobres.

Associado a esse factor, é possível observar que aproximadamente 42% dos estudantes consideram a renda mensal das suas famílias baixa. Portanto, estes resultados demonstram como essas desigualdades sociais e escolares, que são constituídas por factores como desigualdade de renda, podem influenciar no desempenho escolar dos estudantes.

De acordo com Carvalho (2009), “na educação inclusiva, os espaços educacionais, devem adaptar-se para receber os educandos e atender suas necessidades, sejam elas quais forem, facilitando deste modo, a integração dos indivíduos”.

Relativamente as dificuldades, de acordo com as respostas dos estudantes apontam que 50% representando a maioria, consideram a falta de material escolar como a principal dificuldade no desempenho escolar. Brandão (2009), considera que “a educação é fundamental para que o ser social se desenvolva plenamente e, que através dela, possa ter uma transformação do que parece imutável”. Portanto, com a educação obtêm-se os meios para as transformações sociais, quando eleva-se a educação do país, em todos os seus níveis, tem-se verdadeiras mudanças na vida social e escolar dos estudantes.

Vista a principal dificuldade no desempenho escolar, importa discutir a assistência social prestada aos estudantes desfavorecidos, na qual os resultados indicam que parte considerável dos estudantes representados por aproximadamente 39% concordam a observância deste apoio social nas escolas em estudo, outrossim, há mais estudantes com quase 17% que concordam plenamente. Entretanto estes resultados são bons para o sucesso dos alunos desfavorecidos.

Em relação ao tipo de problemas enfrentados pelos estudantes que retardam a sua profissionalização e empregabilidade, de acordo com os resultados, mais da metade dos estudantes representados por 75% concordam haver vários problemas e apontam a exclusão social por parte dos colegas assim como a falta de recursos financeiros para adquirir o material escolar.

A criação do Estatuto de Criança e Adolescente (ECA) trata-se de um avanço no que tange a aplicabilidade e garantia dos direitos da criança e do adolescente. Nele a promoção do direito à profissionalização e à proteção ao trabalho se tornam obrigação do Governo e da Sociedade. Nos artigos 60 a 69, o Estatuto em causa expõem-se as determinações sobre o direito à profissionalização e à protecção ao trabalho para os adolescentes.

Não obstante, de acordo com os resultados, nestas escolas verifica-se elementos funcionais que dificultam a eficiência e eficácia na profissionalização dos estudantes, dos quais mais da metade dos respondentes com aproximadamente 64% considera que quase sempre ocorrem eventos adversos associados a desigualdade social e escolar que directa ou indirectamente retardam o ingresso do estudante no mercado do emprego.

6: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Neste capítulo apresenta-se as principais conclusões do estudo, tendo em conta as reflexões tidas durante a análise dos dados, como também apresenta-se algumas sugestões que servirão de referência para as futuras abordagens que eventualmente poderão ser tomadas para melhor perceber os diferentes factores da desigualdade social e escolar que podem influenciar na profissionalização dos estudantes pré universitários de Chókwè.

6.1. Conclusão

Após a revisão da literatura e apurado os resultados concluiu-se que, ao tratar-se das dinâmicas escolares que possam contribuir para diminuir a desigualdade social verificadas nas escolas públicas moçambicanas. A pesquisa preconizou alguns factores do processo de escolarização no ensino pré universitário que pudessem demonstrar a criação de desigualdades a partir de alguns comportamentos dos estudantes ou comportamentos dos órgãos ligados ao sistema educacional.

Apesar das políticas educacionais formuladas no país, das tentativas para reverter à situação, os resultados obtidos neste estudo, apontam que ampliar o acesso à escola e garantir, através de leis e demais documentos, a reorganização da escolarização no que tange a assistência social aos educandos mais carenciados, pode influenciar em grande medida a colocação destes no mercado de emprego.

Carvalho (2007), defende ainda que a integração é “um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto relacional, legitimando sua interação nos grupos sociais. A integração implica em reciprocidade”. O processo gradual e dinâmico que pode tomar distintas formas de acordo com as necessidades e habilidades.

A partir dessa contextualização tornou-se possível através da pesquisa no campo, demonstrar como essas desigualdades sociais, que são constituídas por factores como desigualdade de renda mensal das famílias dos estudantes, o estagio social, político e cultural, podem se manifestar no ambiente e no espaço escolar.

Tal como afirma Valente (1999), “é preciso ter certo cuidado para não fazer com que o aluno ou a família se sintam incapazes de participar. Cada indivíduo carrega consigo uma bagagem sociocultural, que não pode ser dissociada”. Portanto, a probabilidade de aproximação e

convivência no ambiente escolar através dos estágios profissionais pode proporcionar outro olhar das expectativas escolares, tendo em vista a fácil integração no mercado do emprego, aliando a isso, muito investimento na formação dos estudantes.

Constatou-se ainda, que certas questões pertinentes na desigualdade social e escolar poderiam ser abordadas em um outro fórum no futuro, dentre elas: a relação institucional da escola com o estudante e as diferenças de tratamento no ambiente escolar; a relação dos estudantes das escolas públicas com a inserção dos estudantes no mercado do trabalho; o acúmulo dos professores com vocação técnico profissional; as relações entre escola e demais órgãos do sistema educacional; as ações no âmbito jurídico promovam o direito à educação e profissionalização dos estudantes pré universitários.

6.2. Sugestões

- ✚ Para aprimorar a gestão escolar e o processo de organização de novos métodos de actuação no campo escolar, especificamente: abertura das instâncias de participação dos encarregados, o acolhimento aos segmentos da comunidade escolar, a realização de reuniões organizativas e pedagógicas,
- ✚ Pode-se construir alguns consensos sobre avaliação, expressão dos resultados académicos, e frequência escolar em consonância com as aulas práticas e profissionalizantes para uma formação de alta qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J.G. (2015). *Do Desemprego ao Trabalho por Conta Própria: Estrutura e Agência das Desigualdades*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 16 (2).
- AMBRÓSIO, T. (2003). “A Complexidade da Adaptação dos Processos de Formação e Desenvolvimento humano”, in *Formação e Desenvolvimento Humano: Inteligibilidade das suas Relações Complexas*, Lisboa, MCX/APC Atelier 34.
- ARROYO, M. G.(2013). *Pobreza, desigualdades e educação*. Módulo introdutório do Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC/SECADI).
- BRANDÃO, C. R.(1989). *O que é educação*. 23ªed., São Paulo: Brasiliense.
- CARVALHO, R. E.(2009). *Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”*. 6ª ed., Porto Alegre: Mediação.
- CARVALHO, R. E.(2007). *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. 7ª ed., Porto Alegre: Mediação.
- CATTANI, A. D. (2007). *Desigualdades socioeconômicas: conceitos e problemas de pesquisa*. Sociologias (UFRGS), v. 1.
- FERREIRA, E. S. (2001). *Educação infantil: história e situação actual*. Canoas: ed. ULBRA.
- GIL, A.(1999). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª Edição, São Paulo: Atlas.
- GIL, A. C.(2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*.4. ed. São Paulo: Atlas.
- LEITE, L. H. A. (2018). *Escola: espaços e tempos de reprodução e resistência da pobreza*. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação.
- MITTLER, P. (2003). *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Tradução: Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed.
- NEVES, M. D. C. R., GONÇALVES, M. F., e de LIMA, J. E. (2015). *Empregabilidade dos jovens no Nordeste: factores de influência*. Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão.

RESENDE, A. C. A. e MIRANDA, M. G. (2016). Igualdade, equidade e educação. In. Miranda Marília Gouveia (org). Educação e desigualdades sociais. Campinas, SP: Mercado de Letras v. 1.

SARMENTO, M.J. (2013). *A Sociologia da Infância e a Sociedade Contemporânea: Desafios Conceituais e Praxeológicos*. In ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. (Org). Sociologia da Infância e Formação dos Professores. Curitiba (PR). Champagnat.

SEVERINO, A. J. (2017). Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Cortez Editora.

SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). *Metodologia para investigação social*. Lisboa: Escolar editora

SIMÕES, C. (2009). *Curso de Direito do Serviço Social*. (Biblioteca Básica de Serviço Social) vol.3, 3.ed., São Paulo: Cortez.

Legislação consultada

Constituição da República de Moçambique, 2018.

Lei nº 4/2007, de 7 de Fevereiro (Define as bases em que assenta a protecção social e organiza o respectivo sistema).

Lei nº 23/2007, de 01 de Agosto (3ª Lei do Trabalho).



Questionário dirigido aos alunos do 2º ciclo da Escola Secundária de Chókwè e Escola Secundária Ngungunhane

Este questionário tem o objectivo de recolher dados para um trabalho de pesquisa enquadrado nas actividades do fim do curso, para obtenção do grau de Licenciatura em Curso de Administração Pública na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza. Queira por favor, responder o questionário de forma mais honesta e completa possível. Os dados obtidos serão tratados de forma confidencial..

Obrigado pela atenção.

- 1) Sexo: 1. Feminino 2. Masculino.
- 2) Idade: _____
- 3) Frequência escolar: 1. 10ª Classe 2. 11ª Classe 3. 12ª Classe.
- 4) Trabalha? 1. Sim 2. Não. 4.1) Se Sim o que faz? _____ 5) Na tua opinião em que estágio social a sua família se encontra? 1. Muito rica 2. Rica
3. Estável 4. Pobre 5. Muito pobre.
- 6) No teu entender, como avalia a renda mensal da tua família? 1. Muito alta 2. Alta 3. Média
4. Baixa 5. Muito baixa
- 7) Considerando a sua situação de vida, que factores dificultam o seu desempenho escolar? 1. Falta de material escolar 2. Determinação 3. Exclusão social 4. Desemprego.
- 8) Considera que esta Escola presta assistência social para os estudantes desfavorecidos? 1. Concordo plenamente 2. Concordo 3. Indeciso 4. Discordo 5. Discordo plenamente.

- 9) Haverá algum tipo de problemas enfrentados pelos estudantes que retardam a a empregabilidade? 1. Sim 2. Não. 9.1) Se Sim qual? Baixa renda, desemprego, exclusão social_____
- 10) Na sua opinião, com que frequência se verifica elementos funcionais que dificultam a eficiência e eficácia na preparação dos alunos para o mercado do trabalho? 1. Sempre 2. Quase sempre 3. Raramente 4. Nunca.
- 11) Na sua percepção, o que pensa/sente em relação ao mercado do trabalho actual?_difícil acesso_____
- 12) Que tipo de preparação considera importante para se fazer (boa) transição para o mercado de trabalho?_____
- 13) Que expectativas tem sobre as características do teu primeiro emprego? 1. Explorar se ideia de empreendedorismo 2. Emprego por conta de outrem.



Reb. S. u. o. auto-
fonte para o
to. efeitos
03-04-23

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CREDENCIAL Nº 02/AP/DEG/ISPG/2023

Serve a presente para credenciar o(a) estudante de nome IDAÍZIA ALBERTINA
NHATE do 4º ano para junto a(o)
ESCOLA SECUNDÁRIA DA CHOKWE DO NGURUBUNDANE,
realizar consultas sobre a possibilidade de recolha de dados no âmbito das actividades
curriculares de MONOCRATIA com o
tema INFLUÊNCIA DA DESIGNAÇÃO SOCIAL LOCAL NA PROFISIONALIZAÇÃO
DES PÓS-UNIVERSITÁRIOS - E.S. CHOKWE ^{H. RENHANE} inseridos no curso de licenciatura em
Administração Pública.

Antecipadamente, agradecemos todo o apoio que lhe (s) possa ser prestado e
aproveitamos para nos colocarmos à vossa disposição na colaboração em eventuais
programas de trabalho.
Os nossos melhores cumprimentos.

Lionde, 27 de Maio de 2023



O Director do Curso
Acácio Juvenino Massingue
Acácio Juvenino Massingue, Lic.
/Assistente Universitário/

Instituto Superior Politécnico de Gaza - Campus Politécnico, Chokwe - Lionde
Cell: 82 304 7056, Caixa Postal 1, Website: www.ispg-mz.net